

## ARSENAL DE RECURSOS JESUÍTICOS

En su queja-confesión Guiduliánov expone em detalle el desarrollo de la instrucción, o, para ser más exactos, el modo como los instructores llevaban el caso, en el que hacían uso de un verdadero arsenal de recursos jesuíticos: intimidación, coacción, amenazas de fusilamiento y de ajuste de cuentas con la familia, corrupción, actos de provocación. Al final conseguían su propósito: que el detenido confesara su “culpabilidad” y denunciara a sus cómplices.

**Fonte:** Shentalinski, Vitali. Esclavos de la libertad. Los archivos literarios del KGB. Barcelona: Galaxia Gutenberg. Círculo de lectores, 2006, página 218. Tradução do russo: Ricard Altés Molina.

---

Cedendo às ponderações dos cardeais Caraffa e Burgos, ambos dominicanos, Paulo III tinha resolvido criar em Roma um tribunal supremo da Inquisição. Apadrinhava a idéia o chefe de uma nova congregação religiosa, que no berço dava já sinais de imensa influência que devia vir a exercer no mundo. As representações enérgicas de Ignácio de Loyola tinham resolvido o papa a favor do novo tribunal, e era este um dos fatos de que posteriormente os jesuítas mais se ufanavam. (331)

Esta carta era acompanhada de outras de Simão da Veiga e de Ignácio de Loyola, célebre fundador da Companhia de Jesus, particular afeiçoado de D. João III, em que se lhe assegurava que, acedendo àquela condição, se chegaria a resolver de modo satisfatório as dificuldades ainda uma vez suscitadas ao definitivo estabelecimento da Inquisição. (395 e seguinte)

Ver, para o último, site verbete inquisição:

<https://www.conhecerparareconhecer.com.br/post.php?id=208>

**Fonte:** Herculano, Alexandre. História da Origem e Estabelecimento da Inquisição em Portugal. Porto Alegre: Editora Pradense, 2002. Pontuação no original. Os números em parênteses indicam as páginas.